



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	VER, ESCUTAR E REGISTRAR: Inserção nos Estudos em Sociedades Complexas
<b>Autor</b>	DARLAM DO NASCIMENTO
<b>Orientador</b>	ANA LUIZA CARVALHO DA ROCHA

## **VER, ESCUTAR E REGISTRAR: Inserção nos Estudos em Sociedades Complexas**

Darlam do Nascimento

Orientação: Ana Luiza Carvalho da Rocha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho apresenta a experiência inicial com as técnicas e procedimentos da etnografia de rua no contexto metropolitano de Porto Alegre, especialmente no Bairro São Geraldo, através da participação nas oficinas de vídeo, ministradas por minha orientadora junto ao Biev (Banco de Imagens e Efeitos Visuais), com objetivo de investigar o processo de desindustrialização na região e seus reflexos na paisagem de algumas de suas ruas. Neste ponto, a oficina insere-se no corpo da pesquisa sobre o 4º Distrito, coordenado pela Profa. Cornelia Eckert. Assim, a iniciação científica na área de Antropologia urbana tem se apoiado nas aprendizagens da escrita de diários de campo e na produção de notas visuais de campo como registro dos dados etnográficos, e onde os atos de caminhar, ver, escutar, sentir a cidade (SILVA, 2013, SAMAIN, 1994, OLIVEIRA, 1998). Por um lado, na condição de neófito em Antropologia urbana e Antropologia audiovisual, entender os ritmos e tempos que conformaram a vida do bairro São Geraldo, como parte integrante das formas de ocupação territorial da cidade de Porto Alegre, tem despertado meu interesse especial no estudo das formas diversas com que a Avenida Farrapos estabelece uma divisão na paisagem do bairro. Por outro lado, a etnografia do bairro São Geraldo tem apontado para a presença do sentimento de nostalgia e abandono entre os seus moradores com os quais a equipe de pesquisa tem interagido em campo. A presença de ruínas de velhos depósitos e de antigos casarios contrasta com a recente proposta da Prefeitura Municipal de Porto Alegre de transformar a região do 4º distrito de Porto Alegre em Distrito Tecnológico. Para a inserção em campo, foram usados os próprios recursos audiovisuais como disparadores de diálogos na rua junto aos moradores e habitués locais, na intenção de construir uma rede social de narradores “do” e “no” bairro para a produção de um documentário *Etnografias das memórias do trabalho em Porto Alegre*, a ser lançado em 2016, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/IFCH/UFRGS, com apoio da CAPES. Neste sentido, os resultados obtidos nesta fase exploratória de meu trabalho de campo deve contribuir para a formação de acervo documental (vídeos, áudios, fotos) sobre tais territórios da vida urbana portoalegrense no âmbito da base de dados multimídia do Banco de Imagens e Efeitos Visuais.